

ACESSO AOS SERVIÇOS FINANCEIROS

DESEMPENHO DO
CRÉDITO EMERGENCIAL



RELATÓRIO/2020

FIETO

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Federação das Indústrias do Estado do Tocantins
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FICHA TÉCNICA – FIETO

Informações e Contatos

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO
Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES
Quadra 104 Sul, Rua SE 03, Lote 34-A, Edifício Armando Monteiro Neto.
Palmas - Tocantins
Site: www.fieto.com.br

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO

Roberto Magno Martins Pires

Presidente

Execução da Pesquisa:

Unidade de Desenvolvimento Industrial – UNIDES

Amanda Barbosa Peres

Gerente - UNIDES

Equipe Técnica:

José Roberto Fernandes – Consultor do Sistema FIETO

Gleicilene Bezerra da Cruz – Técnica em Pesquisa

Eloisa Batista Dal Bem – Estagiária de Administração

APRESENTAÇÃO

A pandemia da Covid-19 gerou uma crise econômica sem precedentes e diferente de todas as vivenciadas por nossa geração. Não é uma crise de falta de demanda, nem de dificuldade de oferta, mas onde o consumidor desapareceu, seja em virtude da falta de renda ou pela impossibilidade de ir às compras.

O resultado são empresas sem receita, mas com despesas fixas, o que aumenta o risco de falências e perda de empregos. A superação e a sobrevivência das empresas exigem medidas para aumentar a oferta de crédito público e a liquidez do sistema financeiro.

A pesquisa Acesso aos Serviços Financeiros – Desempenho do Crédito Emergencial visou aferir a eficiência das ações adotadas.

É fato que o crédito sempre foi difícil no Tocantins, mesmo antes da crise sanitária. Pesquisas anteriores da FIETO apontam, de forma recorrente, para a dificuldade de acesso como o principal obstáculo enfrentado pelo empresário da indústria.

A saída para a melhoria do crédito exige um esforço coletivo de todos os atores econômicos envolvidos. Assim como aconteceu na Europa e nos Estados Unidos, é preciso que o Tesouro assuma maiores riscos, reformule seus métodos e rotinas do sistema para minimizar pedidos de falência de grande parte das empresas e o desaparecimento da renda e dos tributos. Conhecer o cenário sob a visão do setor produtivo é um primeiro passo.



Roberto Magno Martins Pires
Presidente da FIETO

Boa leitura!

DESEMPENHO DO CRÉDITO EMERGENCIAL

- RELATÓRIO 2020 -

1. APRESENTAÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus provocou a queda da atividade industrial no Tocantins e a necessidade de aporte de recursos financeiros oficiais para garantir a sobrevivência das empresas. Isso levou o Governo Federal a disponibilizar linhas emergenciais de crédito. O presente documento apresenta o resultado da pesquisa acerca da implementação e desempenho dessas linhas na perspectiva da indústria.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

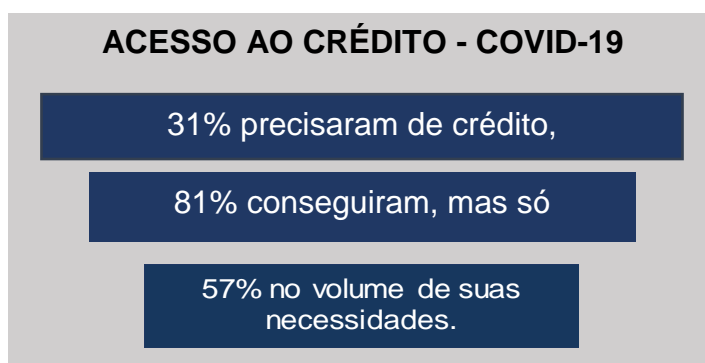
Referida pesquisa foi realizada com caráter especial no âmbito de uma atividade contínua da FIETO, há mais de década, que é a **Sondagem Industrial**. Conistou de uma fase inicial de levantamento de dados, levada a termo entre 01 e 13 de julho de 2020, através de vias virtuais (whatsapp e e-mail) junto a 86 empresas, previamente selecionadas, de todos os portes, das categorias Indústria de Transformação e Construção Civil, compreendendo 19 segmentos - conforme indicado no Anexo I - sediadas em 30 municípios.

A interpretação e análise dos dados coletados esteve a cargo da Unidade de Desenvolvimento da Indústria – UNIDES da FIETO. Ao final, a presente pesquisa resultou com Grau de Confiança de 95% e Margem de Erro de 10%.

3. DESEMPENHO DO CRÉDITO EMERGENCIAL

ACESSO CRÉDITO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

O quadro a seguir indica a seleção progressiva que submeteu as indústrias postulantes.

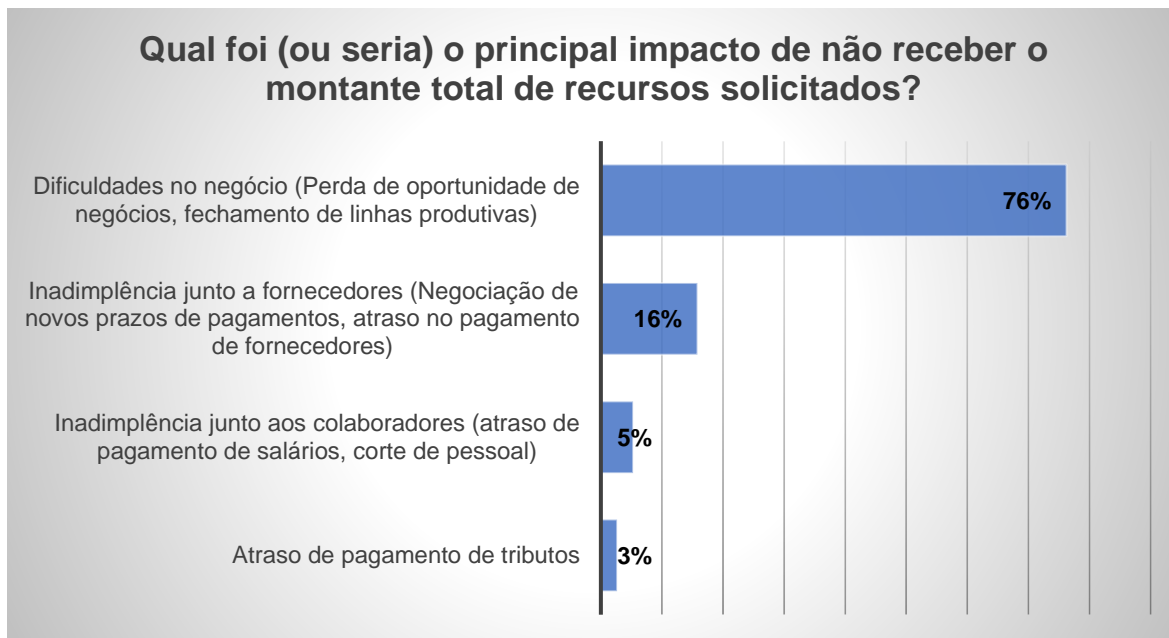


Devido a pandemia do novo Coronavírus 31% das indústrias consultadas precisaram de financiamento para manter seus negócios. Destas, 81% conseguiram, no entanto, somente 57% obtiveram o volume de crédito de acordo com suas necessidades.¹

¹ Houve uma alteração no cálculo e os dados foram reprocessados referentes aqueles que conseguiram crédito e no volume de suas necessidades. No cálculo inicial foi considerado o total de indústrias e no novo cálculo consideramos apenas aquelas que precisaram e conseguiram crédito no período, respectivamente.

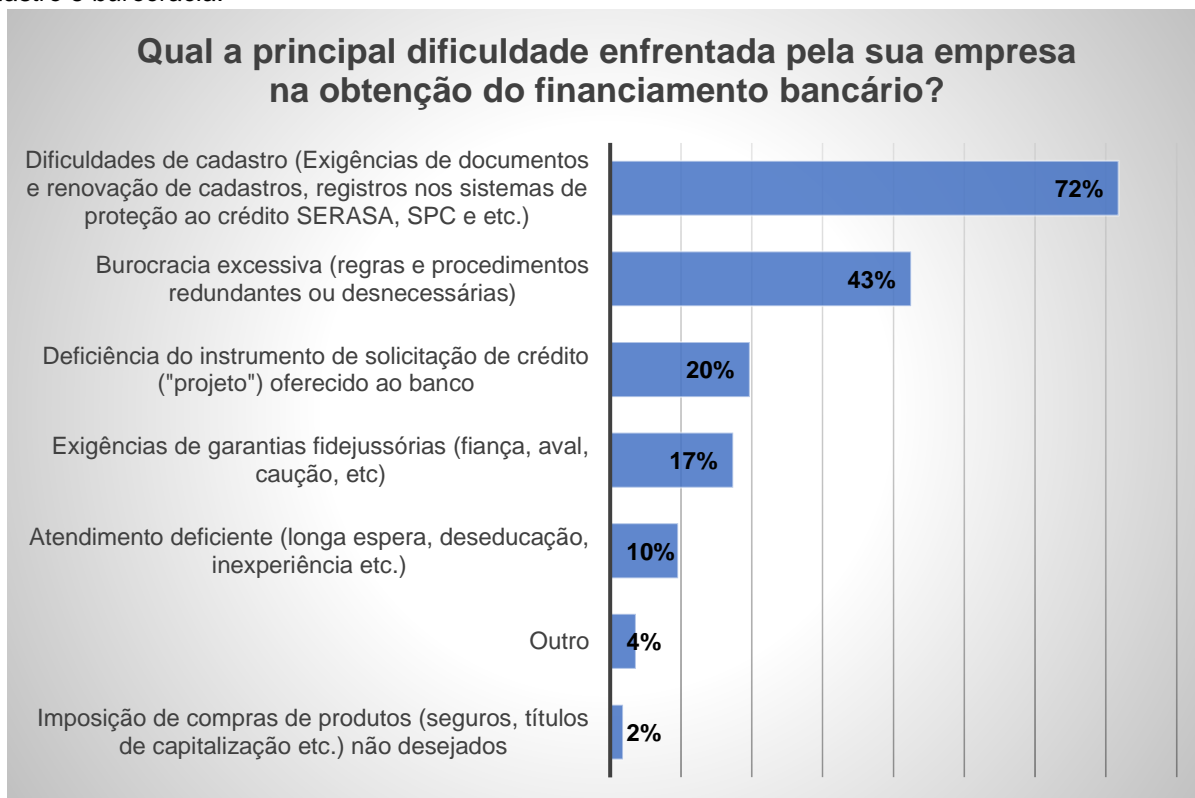
CRÉDITO DIFÍCIL TEM IMPACTO NEGATIVO EM TODA A ECONOMIA

Um crédito “difícil” tem impacto negativo e generalizado. Três em cada quatro empresas referem prejuízos ocorridos, ou com potencial de ocorrer, nos próprios negócios; mas com reflexos diretos em toda a economia local: inadimplência junto aos fornecedores, colaboradores e ao próprio fisco, nessa ordem.



REPETEM-SE OS OBSTÁCULOS AO ACESSO

São variados os obstáculos à contratação do crédito emergencial, com clara predominância de: *cadastro e burocracia*.



O *cadastro* é fundamental, pois assegura o retorno do empréstimo ao erário. Mas, o empresário *sem cadastro*, está sentenciado a não obtenção do financiamento desejado. Sem acesso ao crédito, não lhe resta alternativa senão sobreviver com recursos próprios ou desistir do seu negócio. Numa economia em que o maior empregador é o estado, empresários são imprescindíveis, pois são geradores de salários e tributos. O Tocantins precisa de políticas públicas que estimulem a transferência dos funcionários públicos para a iniciativa privada, em prol do equilíbrio fiscal. A extinção das empresas opõe-se a tais políticas.

Esclareça-se que a indústria não defende o crédito indiscriminado, sem garantias de retorno; mas, o ideal seria antes conhecer das razões que levaram o empresário à inadimplência e oferecer possibilidades para sua recuperação e a retomada do seu papel de gerador de economia.

No crédito emergencial, a *burocracia* é de todo injustificável. No entanto, numa campanha em que a celeridade é a chave para socorrer empresários em urgentes dificuldades, ela comparece em segundo lugar no “ranking” de obstáculos.

As *propostas de crédito* (projeto) chegam, com frequência, ao sistema bancário com deficiência nas informações, o que aumenta a dificuldade de análise. Esse é o terceiro obstáculo ao crédito.

A *garantia* é o quarto. A maioria das empresas é de micro e pequeno porte e é comum não terem patrimônio garantidor da operação. Quanto maior o risco, maior a exigência de garantias. Forma-se assim um ciclo vicioso, em que a empresa não cresce por não lograr o empréstimo e, por não crescer, não tem garantias a oferecer.

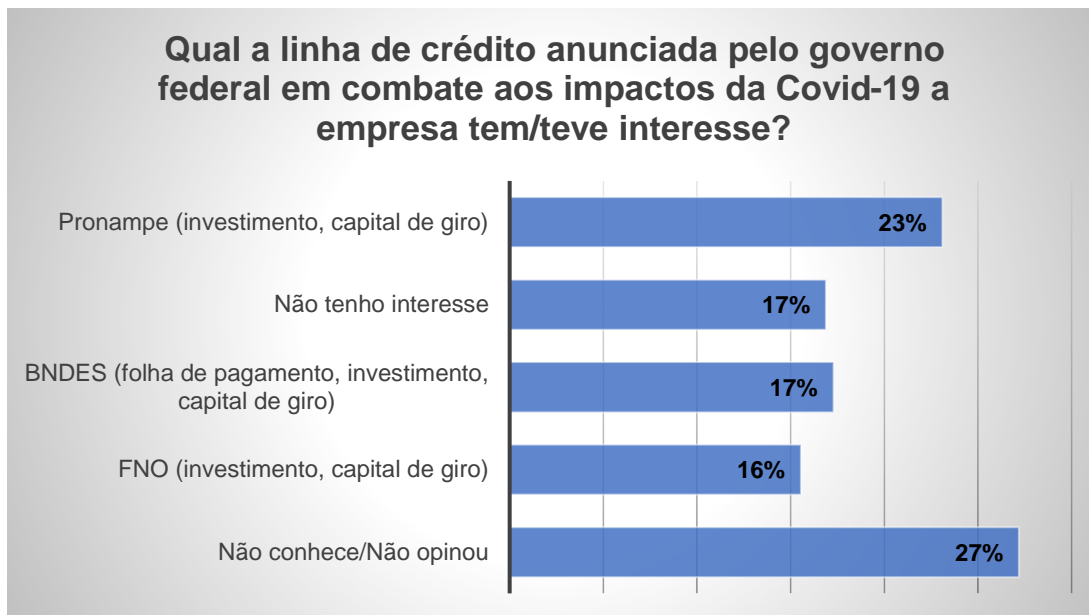
Os entraves relativos à *propostas* e *garantias* poderiam ser superados pelo provimento de institutos idealmente privados (projetistas) que, estimulados pelos bancos, oferecessem assessoria técnica, além de aval, superando a carência financeira e auxiliando os candidatos na elaboração dos pleitos de financiamento.

Os obstáculos ao crédito menos referidos pelos industriais envolvem: *atendimento inadequado* e “*venda casada*” de produtos não desejados.

Os entraves ao crédito relativos a *garantias*, *cadastro* e *instrumento precário de solicitação*, já haviam sido detectados pela FIETO em 2018.

O CRÉDITO EMERGENCIAL NÃO ATRAI OS INDUSTRIAIS

Não se constata preferência das indústrias nas linhas de crédito emergencial postas à sua disposição.



Chama atenção, todavia, que quase metade dos industriais (44%) tenham referido “não conhecer” ou “não ter interesse” em nenhuma delas. Isto sugere que os empresários não têm informação suficiente sobre as linhas de crédito emergencial ou é necessário melhorar sua atratividade.

4. CONCLUSÕES

Aos velhos obstáculos já conhecidos pela indústria, como a *ausência/carência de “cadastro”, ausência de garantias e deficiência nos “projetos” (propostas)*, parecem, paradoxalmente, ter se juntados novos: *excesso de burocracia, atendimento deficiente e “venda casada” de produtos não desejados pelo tomador*. De qualquer forma, eles parecem ter alterado sua frequência entre esta e pesquisas anteriores, mas não sua natureza.

As linhas de crédito emergencial não têm seduzido os industriais - a maioria sequer as conhece ou não se interessa por elas.

De resto, este vem reforçar as recomendações apontadas em estudos anteriores da Fieto, ou seja: posto que é comprovada a demanda da iniciativa privada do Tocantins por crédito, um grande e coletivo esforço, gerido pelo poder público e envolvendo os atores econômicos, deve ser feito para criar um ambiente de crédito fácil, barato e abrangente.

5. ANEXOS

I. Amostra pesquisada

a) Indústria da Construção Civil

Setor	TOTAL		PORTE			
			Pequeno		Médio e Grande	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TOTAL	22	100,0%	14	100,0%	8	100,0%
Construção de edifícios	10	45,5%	6	42,9%	4	50,0%
Obras de infraestrutura	9	40,9%	5	35,7%	4	50,0%
Serviços especializados para construção	3	13,6%	3	21,4%	0	0,0%

b) Indústria da Transformação

Setor	TOTAL		PORTE			
			Pequeno		Médio e Grande	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TOTAL	64	100%	45	100,0%	19	100,0%
Extração de minerais não metálicos	5	7,8%	4	8,9%	1	5,3%
Atividades de apoio à extração de minerais	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Produtos alimentícios	18	28,1%	8	17,8%	10	52,6%
Produtos têxteis	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	6	9,4%	5	11,1%	1	5,3%
Couros e artefatos de couro	1	1,6%	0	0,0%	1	5,3%
Produtos de madeira	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Impressão e reprodução de gravações	2	3,1%	2	4,4%	0	0,0%
Químicos (exceto HPPC)	2	3,1%	1	2,2%	1	5,3%
Produtos de borracha	3	4,7%	2	4,4%	1	5,3%
Produtos de material plástico	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Produtos de minerais não metálicos	15	23,4%	11	24,4%	4	21,1%
Metalurgia	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	3	4,7%	3	6,7%	0	0,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3	4,7%	3	6,7%	0	0,0%
Móveis	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%



Federação das Indústrias do Estado do Tocantins

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

 fb/sistemafieto
 @sistema_fieto
 @sistemafieto
www.fieto.com.br

www.fieto.com.br



Federação das Indústrias do Estado do Tocantins
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA